

**TÍTULO:** MÚSICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**AUTOR:** HECTOR JORGE ROSSI ([hjrossi@uol.com.br](mailto:hjrossi@uol.com.br))

**INSTITUIÇÃO:** UFPB

**ÁREA TEMÁTICA:** Educação

## **I APRESENTAÇÃO**

O projeto de Música para Crianças e Adolescentes vem sendo desenvolvido há um ano, no Bairro Alto de Mateus, Beira da Linha e São Judas Tadeu, atuando no espaço físico: Centro Comunitário São Judas Tadeu, bairro de João Pessoa, PB.

Trata-se de um projeto voltado para a musicalização por meio de: flauta doce, canto coral e percussão para o atendimento de crianças e adolescentes que desejam escolher a música como profissão.

Caracterizado como um trabalho de extensão, porém, diretamente articulado com o ensino e a pesquisa, ou seja, o exercício do conhecimento através da extensão não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas, sobretudo, fornece subsídios para o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa. Hoje questiona-se a relação entre Universidade e Sociedade, procurando estabelecer os objetivos da universidade em incentivar a ofertas de serviços, para atender às demandas dos setores marginalizados da sociedade ou ser produtora de conhecimentos, voltada para a produção de valores éticos e culturais, capazes de promover um refletir sobre o fazer organizativo que impulse a transformação do indivíduo e do seu contexto social, político e cultural.

Assim, a extensão universitária va caminhando hoje para assumir a função de executora do compromisso social, com o papel de articular ensino e pesquisa, universidade e sociedade. Nessa dimensão, a extensão tende a contribuir para a organização do pensar crítico e da ação transformadora da realidade, colocando-se a serviço da construção de uma sociedade independente, com soberania científica, tecnológica e cultural, voltada aos interesses concretos da população.

Nessa visão extensionista o projeto de Música para Crianças e Adolescentes, especificamente, tem fornecido elementos importantíssimos, não apenas para o desempenho do professor (coordenador) nas suas atividades na sala de aula, mas principalmente para a formação profissional do alunado do curso de Música.

Os conhecimentos adquiridos com a prática desse projeto também oferecem elementos que poderão subsidiar a elaboração de projetos de pesquisa sobre vários temas de música, sobretudo na área de música popular, com temas e instrumentos autênticos nordestinos.

## **II JUSTIFICATIVA**

O bairro de Altos de Mateus está situado em quase sua totalidade, na parte superior de um morro, ao noroeste de Centro da capital paraibana. Localizada no referido bairro, a área da beira da linha o circula á meia lua, seguindo os contornos do manguezal. Acompanhando parte deste manguezal passa a linha ferroviária ligando o porto de Cabedelo á cidade de Santa Rita. A beira da linha é definida por uma faixa de terra de aproximadamente de 80 metros de largura e limitada por duas pontes: a João Pinto, que dá acesso ao município de Bayeux e ao ponte de Aratu que leva a Ilha do Bispo, bairro de João Pessoa.

O Projeto Beira da Linha um programa da Pia Sociedade de Padre Nicola Mazza que visa a promoção humana de crianças e adolescentes na melhoria das condições de vida a partir do incentivo á educação, participa na construção da cidadania, a partir do envolvimento no problema mais gerais da comunidade como: educação, saúde agregação das famílias, trabalho e resgate da identidade cultural e religiosa.

O projeto, que se caracteriza pela promoção de ações complementares á escola, busca se articular com as escolas públicas locais, colaborando pela valorização e qualidade de ensino.

O encaminhamento quanto a formação profissional dos jovens e a inserção no mercado de trabalho faz parte das preocupações do projeto e de sua linha norteadora.

Entre as linhas pedagógicas escolhidas pelo projeto, sempre foi de fundamental importância o trabalho em conjunto com os pais dos alunos e da comunidade, com o objetivo de envolvê-los para participar ativamente nas atividades do projeto e entrar na questão da escola pública.

O projeto entende influenciar as políticas públicas da criança e do adolescente participando nos fóruns e nos conselhos.

A Pia Sociedade de Pe. Nicola Mazza trabalha na cidade de João Pessoa (Paraíba) desde 1978, através de ações pastorais e de promoção humana e comunitária.

Em 1991 uma equipe de educadores deu início a face operatória do projeto. A finalidade foi de favorecer o acesso por parte da população marginalizada ao serviço educativo público e as atividades psico –pedagógicas do projeto tornaram-se ações complementares á escola.

Hoje o projeto trabalha em duas favelas do bairro Alto de Mateus, beira da Linha e São Judas Tadeu, atuando em quatro espaços físicos: Centro Educacional Miramangue, Centro Educacional Beira mangue, Centro Comunitário São Judas Tadeu e Centro de profissionalização que é situado na feirinha do bairro.

A educação é um aspecto fundamental do desenvolvimento evolutivo e mudança social. Diversas ações vêm sendo desenvolvidas buscando promover a educação nesse sentido. Percebesse que , nem sempre é reconhecida a importância da música parte do processo educativo e transformador.

Partindo dessa premissa, este projeto justifica-se pela busca do resgate da dimensão educativa através da música, procurando gerar benefícios sociais no Bairro do alto de Mateus.

Sendo a música elemento transformador e promotor da psicomotricidade, do conhecimento, da estética, da auto –estima e que o trabalho de educação musical concorre para o desenvolvimento de diferentes componentes do processo de aprendizagem, na medida em que favorece a concentração, a disciplina, a criatividade e o equilíbrio físico e emocional,

diagnosticamos a necessidade de desenvolver um trabalho cujas finalidades estimulem a promoção do potencial do indivíduo nos aspectos supracitados.

Para a realização deste projeto nessa perspectiva implica a participação de profissionais de áreas distintas, portanto torna-se imprescindível o envolvimento interdisciplinar e de agentes comprometidos e participativos.

Existem hoje, poucos profissionais com propostas educacionais e transformadoras no campo da música, que vislumbrem um trabalho comunitário, visando a integração e mudança social a partir da própria história, cultura, tradições e folclore locais e regionais.

O projeto visa, também, envolver não só os professores músicos e bolsistas do Departamento de Música da UFPB como também grupos de arte de repertório do Teatro Miramangue existentes já no Projeto Beira da Linha. Tendo em vistas este trabalho um envolvimento da equipe técnica com a comunidade, pretende viabilizar um trabalho interdisciplinar da música com o teatro, dança canto, literatura e artes plásticas.

Se pensamos que a extensão universitária é um processo caracterizado como um trabalho social útil, para atender aos setores sociais populares da sociedade, para fortalecer uma cultura inovadora, aberta e crítica; nessa direção, é importante trabalhar no Projeto Beira da Linha, e a educação a través da música contribuirá sem dúvida para o melhor desempenho das mudanças, tão urgentes aos dias de hoje, possibilitando a permanência da busca humana por liberdade e felicidade.

### **III Fundamentação Teórica**

Entende-se que é necessário fazer alguns esclarecimentos acerca do que vem a ser Música para Crianças e Adolescentes. Apesar do ensino coletivo ser valorizado por alguns dos métodos de flauta doce, são raras as propostas direcionadas á introdução desse instrumento em aulas de música nas escolas de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus. VIDELA e AKOSCHKY (1967) acreditam que o ensino da flauta doce se adapta muito bem ás necessidades de classes coletivas pelas inúmeras possibilidades que a prática em conjunto oferece e por favorecer uma participação mais viva dos alunos na atividade musical, posição esta também defendida por ROCHA (1986,pag.3).

A partir desta problemática, a presente pesquisa pretendeu investigar a possibilidade do ensino da flauta doce, canto coral e percussão ser incluído no currículo de Educação Musical da rede escolar, analisando técnicas e procedimentos utilizados bem como os resultados decorrentes da aplicação de uma proposta de ensino coletivo.

O interesse pelo tema do estudo aqui desenvolvido foi suscitado pela constatação do prejuízo que a falta da educação musical nas escolas públicas brasileiras tem ocasionado, como bem o demostram as políticas públicas que têm sido aplicadas desde a LDBN de nº 5692/71.

Quando a chamada “pró-criatividade” foi oficializada nas escolas públicas, estabeleceu-se um ensino de artes calcado numa prática polivalente, que se mostrou caótica e ineficiente.

Com a criação, mediante a lei acima mencionada, da disciplina Educação Artística, as modalidades artes plásticas, artes cênicas e educação musical passaram a fazer parte do currículo escolar. A implantação da referida disciplina foi pautada pela proposta polivalente que estabelece uma abordagem integrada das linguagens artísticas e é prevista nos instrumentos normativos tanto para o 1º e 2º graus quanto para a formação do professor. Hoje a polivalência exacerbada no modelo de licenciatura curta, que pretende formar, até em um ano e meio, um professor capaz de atuar no 1 grau em todas as áreas artísticas, contribui para a diluição dos conteúdos específicos de cada linguagem.

Somados aos efeitos devastadores do modelo polivalente, as deficiências dos cursos de formação dos professores e o predomínio das artes plásticas ( e em menor medida, das artes cênicas) no espaço da Educação Artística também foram decisivos para que a música não conseguisse conquistar um espaço definitivo nas escolas de 1º e 2º graus.

Para tanto, é fundamental que o ensino de música, nas escolas, seja ministrado por professores com formação específica e que a formação desses educadores seja repensada: nem os bacharelados em Música nem as licenciaturas plenas em Educação Artística/ habilitação em Música, do modo como estão atualmente estruturados, são capazes de garantir essa articulação.

Já a nova LDB 9394/96 dispõe, em seu artigo 26, parágrafo 2, que “o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. No entanto, o ensino de Música continua sendo ministrado por professores polivalentes, cobrando assim, uma maior especialização para o docente em música.

Face às constatações acima, conclui-se que é premente tornar obrigatório o ensino de Música em todas as escolas de 1º e 2º graus, acompanhado também, do preparo desses futuros professores de música. Ademais, tendo em vista a importância da música para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e estético do educando, não se pode prescindir de seus efeitos positivos na educação geral daqueles que, mesmo sem se profissionalizar em música, poderão, no futuro, constituir um público consciente e preparado para uma apreciação musical efetiva e frutífera.

#### **IV OBJETIVOS**

##### **Objetivo geral:**

Desenvolver um programa socio-educativo para crianças e adolescentes de resgate musical, como elemento de desenvolvimento pessoal de transformação social da comunidade de Alto de Mateus.

##### **Objetivos específicos:**

Conhecer e aprimorar os instrumentos e técnicas musicais, visando a harmonia dos grupos a serem criados;

Aproveitar os sons ambientais regionais na elaboração musical;  
Integrar atividades estimuladoras das capacidades  
psicomotoras, cognitivas e estéticas, como educação da não violência.

## V METAS

As metas a serem alcançadas serão as seguintes:

- a) Cumprir o cronograma estabelecido;
- b) Atender as diversas demandas da comunidade;
- c) Participar de eventos científicos tais como Congressos, Simpósios, etc.;
- d) Produção de artigos para publicação em revistas científicas.

## VI METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a pesquisa –ação. Segundo ANDRÉ (1995,p.33) “a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo”. Para permitir o acompanhamento contínuo e sistemático do desenvolvimento da proposta de ensino pesquisada, o estudo está centrado na ação do próprio professor, que desempenha os papéis de professor/pesquisador, possibilitando a reconstrução de alternativas metodológicas para o ensino coletivo da música a partir da própria prática docente. Através da atuação do professor- pesquisador, “pesquisar a própria ação, constituir-se não só em elementos para revisão das práticas pedagógicas , como serem geradoras de novas práticas e novas teorias”(FAZENDA, 1992,pag. 84).

Considerando a importância do processo participativo e interativo, a metodologia fundamentar-se-á na integração das diversas áreas de conhecimento vinculadas ao projeto instrumental e coral na perspectiva de uma construção educativa e cultural, transformadora do indivíduo.

Este processo participativo e interativo conduz a troca de experiências, mediante a realização de atividades teóricas e práticas:

- a) Aulas semanais de doze horas para cada disciplina de Teoria, Prática instrumental e coral;
- b) Elaboração de temas musicais a partir de textos musicais, criando sons e ritmos locais e regionais.

- c) Articulação com as parcerias teatro, dança, canto coral, literatura e artes plásticas, objetivando trabalho interdisciplinar;
- d) Aproveitamento do folclore popular local e regional ( lendas, contos populares, cantigas, etc.) com vistas a leitura estética e o aprendizado da língua vernácula culta, articulada com a música e o canto coral.
- e) A música será trabalhada no sentido de dar oportunidade a construção de grupo comunitário, com caráter interdisciplinar, numa perspectiva de formação em busca da cidadania para a comunidade envolvida nesse projeto.

A estratégia de ensino será orientada pela fundamentação teórica da proposta curricular, a qual prevê que as atividades de execução estejam integradas às experiências de composição e apreciação musical. Será incentivado o uso de partituras convencionais e não convencionais em atividades de leitura e escrita musical, incluindo a representação de composições próprias. Dessa maneira, elementos do cotidiano dos alunos serão incluídos nas discussões. Além disso, constantemente será relacionado o que já foi trabalhado em outras aulas com o que estará sendo proposto naquele momento, permitindo que os alunos compreendam a seqüência do trabalho desenvolvido, atribuindo-lhe significado.

O problema da sonoridade será uma dificuldade que persistirá por praticamente todo o semestre, faltando domínio de muitos alunos para tapar bem os orifícios da flauta doce e controlar o sopro. A quantidade de alunos nas turmas dificulta o controle, tanto por parte do professor/pesquisador como dos alunos, da sonoridade produzida individualmente, sendo difícil para cada um ouvir e avaliar a qualidade dos sons gerados. Esse problema será diminuído nos trabalhos em pequenos grupos ou aulas individuais, que permitirão um melhor acompanhamento do desenvolvimento individual dos alunos, além de possibilitar que eles se ouçam melhor.

Em relação á escrita musical, percebe-se uma certa resistência dos alunos em utilizá-la, a atividade de tocar parece ser mais significativa e prazerosa que a de escrever.

Com relação ao domínio técnico do instrumento, o grupo irá tornando-se cada vez mais heterogêneo, já que haverão alunos que tocam flauta com freqüência, outros que só tocam em aula e ainda aqueles que praticamente não tocam. Sobre isso, sabe-se que a freqüência do contato com o instrumento é um fator determinante para o seu domínio.

## **VII CLIENTELA**

O trabalho será realizado no Centro Comunitário São Judas Tadeu no bairro Alto de Mateus, para jovens pertencentes a uma faixa etária dos 08 aos 16 anos de idade, que freqüentam o ensino primário ou ensino médio, oriundos de escolas públicas, municipais ou privadas do bairro de Altos de Mateus e bairros vizinhos, nas terças, quintas e sextas feiras no período da manhã, ou mas especificamente, das 08;00 ás 12;00 hs, aproximadamente.

## **VIII RESULTADOS ESPERADOS**

Esperamos atender a toda a demanda, cumprir rigorosamente o cronograma preestabelecido, oferecendo um trabalho eficaz e de qualidade.

## **IX EQUIPE**

A equipe do projeto Música para Crianças e Adolescentes será composta pelo professor coordenador, Hector Jorge Rossi, mestre em educação (UFPB) que há vários anos vem se dedicando a estudar as questões correlacionadas a educação popular em música.

Os demais membros serão alunos do curso do Bacharelado em Música da UFPB sendo um bolsista da UFPB e outro bolsista da Pia Sociedade de Pe. Nicola Mazza do bairro Alto de Mateus, da cidade de João Pessoa

Contato com o professor Rossi coordenador do projeto será a través do telefone 216-7123 e do fax 216-7122.

## **X PARCERIAS**

O projeto se desenvolve no Centro Comunitário São Judas Tadeu no bairro Alto de Mateus, cedido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, dentro do Projeto Beira da Linha, programa da Pia Sociedade de Padre Nicola Mazza.

## **XIII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A pesquisa como instrumentalização da prática Pedagógica. São Paulo, Cortez, 1992.

MELO NETO, José Francisco. Resistência popular, possibilidades ontem e hoje. João Pessoa, Editora Universitária, 1999

ROCHA, Carmem Maria Metting. Iniciando a Flauta Doce. São Paulo, Ricordi, 1986.

SILVA, Terezinha Maria Nelli. A construção do currículo na sala de aula: O professor como pesquisador. São Paulo, EPU, 1990.

ANAIS do VI Congresso Iberoamericano de Extensão 2001